



Canal Energia – 23 Nov 2004

País ainda não é atrativo para investimentos, avalia Zylbersztajn

Ex-presidente da ANP vê como fundamental a aprovação da nova lei das agências reguladoras para novos aportes

O Brasil ainda não oferece condições favoráveis para receber novos investimentos. Essa é a avaliação feita pelo presidente da DZ Negócios com Energia e ex-presidente da Agência Nacional do Petróleo, David Zylbersztajn, sobre a financiabilidade de projetos para o setor elétrico. "Eu não sinto nesse momento um grande apetite pelo Brasil, inclusive pela competição dos outros países. O governo vai ter que trabalhar muito para reverter isso", afirmou o executivo, ao participar do painel da Câmara Brasileira de Investidores em Energia, promovido durante o Enase (Encontro Nacional de Agentes do Setor Elétrica).

Segundo Zylbersztajn, futuros financiamentos de projetos para o setor elétrico em dólar e a longo prazo ainda necessitarão de garantias, como hedges cambiais. Para captar mais recursos, ele avalia que a melhor maneira para o governo será reforçar o discurso de que trabalha pela atratividade com "atitudes formais, na direção certa". David Zylbersztajn ressaltou que as estatísticas internacionais apontam a preferência de investidores por outros países.

O presidente da DZ classificou como fundamental a aprovação da nova lei das agências reguladoras, em tramitação na Câmara dos Deputados. David Zylbersztajn afirmou que nenhum investidor assinará contratos de concessão enquanto eles não souberem até que ponto os reguladores terão autonomia em suas gestões além das garantias que as empresas terão no setor de energia.

Em sua palestra no Enase, na última quinta-feira, dia 18 de novembro, em São Paulo, Zylberstajn lembrou que o governo Lula começou sua gestão "satanizando" os órgãos reguladores ao afirmar que as agências terceirizaram o poder público quando, em sua avaliação, a neutralidade destes órgãos garante condições mínimas de segurança para investimentos de longo prazo.

Zylbersztajn considera ainda ser necessário ao governo realizar ajustes no novo modelo para o setor elétrico. O consultor lembrou que o governo ainda está definindo questões acerca da Empresa de Pesquisa Energética e do leilão de energia existente. O sócio da DZ Consultoria, se vê como crítico do novo modelo por achar que não se pode elaborar um conjunto de regras "da noite para o dia" e considera natural a retração de investimentos que ocorre atualmente no setor elétrico brasileiro.

"É difícil explicar a um investidor estrangeiro que haverá um novo modelo da noite para o dia. Em concessões de longo prazo, é natural que o investidor espere para avaliar os resultados, para ver o que vai acontecer. Ele não está errado", observou Zylbersztajn.